

Verificação de fundamentos da saúde e segurança no trabalho em marcenarias e serralharias

L. B. Rodrigues¹; A. S. O. Almeida¹; M. S. B. Rodrigues²

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 45700-000, Itapetinga-Ba, Brasil

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 45700-000, Itapetinga-Ba, Brasil

rodrigueslb@gmail.com

michellesbr@yahoo.com.br

(Recebido em 10 de julho de 2011; aceito em 11 de janeiro de 2012)

As atividades desenvolvidas por marceneiros e serralheiros têm vários riscos de acidentes. Os equipamentos usados são antigos, alguns são superados, e a maioria dos profissionais não tem acesso a instrução básica para usá-los. Este trabalho procurou identificar os princípios de segurança e saúde no trabalho em marcenarias e serralharias do município de Itapetinga, Bahia, Brasil. Esta verificação foi feita por meio de entrevistas utilizando um questionário e em observações in loco. De acordo com os resultados obtidos, várias irregularidades foram observadas e os estabelecimentos pesquisados não seguem aspectos fundamentais da segurança no trabalho, sendo necessário oferecer informações sobre o tema a todos os trabalhadores.

Palavras-chave: segurança no trabalho; marcenaria; serralharia

The activities developed by joiners and locksmiths have several risks of accidents. The equipment used are old, some are surpassed, and the most of professionals have no access to basic instruction to use them. This work looked for identify principles of safety and health at work in joineries and locksmith establishments placed at Itapetinga, Bahia, Brazil. This verification was made by means of interviews using a questionnaire and in loco observations. According to the obtained results, several irregularities were observed and the researched establishments don't follow fundamental aspects of safety at work, being necessary offer information about this theme to all workers.

Key words: Safety and health at work; joineries; locksmith.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, os setores de marcenaria e serralharia caracterizam-se, em sua maioria como micro e pequenas empresas com produção sob encomenda e destinada ao mercado local. É ainda característica comum destas empresas, o fato de possuírem equipamentos e instalações quase sempre deficientes e ultrapassadas. O ofício é geralmente passado de uma geração para outra, sem uma formação estruturada e os profissionais, muitas vezes, não possuem capacitação básica. Este cenário contribui para a ocorrência de acidentes, fazendo com estes setores se tornem lugares perigosos para se trabalhar. É comum encontrar dentre os profissionais de marcenaria aqueles que não possuem todos os dedos das mãos, justamente por terem sido vítimas de mutilação durante o trabalho [1]. Estudos que investigaram acidentes ocorridos em marcenarias constataram que as partes do corpo que geralmente são atingidas durante um acidente dentro de uma marcenaria são as mãos e os dedos [2]. Já em serralharias, foi constatado que a atividade de lixar peças é grande causadora de lesões musculoesqueléticas em diversas partes do corpo [3]. Além dos problemas musculoesqueléticos, causados pelos agentes ergonômicos, outras doenças profissionais podem acometer aos profissionais de marcenarias e serralharias devido a ação de outros agentes ambientais, tais como os agentes físicos, químicos, biológicos e de acidentes. Estes agentes também contribuem para a ocorrência de acidentes durante o trabalho [4].

As marcenarias e serralharias podem ser encontradas tanto nos grandes centros urbanos, como nas cidades menores e mais distantes. São atividades tradicionais que possuem uma característica até artesanal, com a maioria dos seus produtos fabricados por encomenda e,

muitas vezes, com características e modo de produção que são únicos. Destacam-se ainda a existência, atividades de marcenaria e serralharia em canteiros de obra de montagem e construção, cada vez mais comuns nos dias de hoje com a expansão do mercado de construção de imóveis.

O objetivo deste trabalho foi realizar a identificação de aspectos fundamentais sobre saúde e segurança no trabalho nas marcenarias e serralharias do município de Itapetinga-Ba, visando buscar a melhoria da segurança, do conforto, da qualidade de vida e da produtividade dos trabalhadores. Estes estabelecimentos foram escolhidos e dispostos em um só grupo por possuírem semelhanças quanto à forma de organização e produção, dentre as quais pode ser citado o fato de todas serem classificadas como pequenas empresas. O risco iminente de acidentes graves é outra característica comum encontrada nestes estabelecimentos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho surgiu como parte das ações de um projeto em Saúde e Segurança no Trabalho cujo objetivo era capacitar trabalhadores de pequenas e médias empresas de diversos setores produtivos do município de Itapetinga, permitindo-lhes identificar e prevenir riscos de acidentes no ambiente de trabalho [5]. Localizado na região sudoeste do Estado da Bahia, este município vem apresentando nos últimos anos um crescimento significativo da população e de sua atividade econômica [6].

Com base no item 1.6c da Norma Regulamentadora 1 – Disposições Gerais, do Ministério do Trabalho e Emprego, o trabalho considerou empresa como o estabelecimento ou o conjunto de estabelecimentos, canteiros de obra, frente de trabalho, locais de trabalho e outras, constituindo a organização de que se utiliza o empregador para atingir seus objetivos [7]. Desta forma os estabelecimentos formais e informais foram considerados na pesquisa, sendo os estabelecimentos formais aqueles que possuem situação regulamentada perante os órgãos municipais.

A pesquisa foi realizada em onze empresas de Itapetinga, sendo quatro marcenarias e sete serralharias, onde foi utilizado um questionário aplicado em forma de entrevista estruturada, no próprio local de trabalho. O questionário consistia em duas partes: na primeira buscou-se identificar a empresa, onde os principais dados levantados foram o nome, ramo de atividade, localização, tipo de imóvel, número de trabalhadores, tempo de existência da empresa e mercado consumidor. A segunda parte do questionário abordou questões fundamentais relacionadas à saúde e segurança no trabalho, tais como a identificação por parte dos trabalhadores de atividades de risco na empresa, existência de pessoas voltadas a prevenção de acidentes no ambiente de trabalho, utilização de equipamentos de proteção individual, dentre outros. Estas questões foram formuladas tendo como base as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, as quais serviram como parâmetro na verificação dos resultados, apontando de forma direta se havia ou não, uma conformidade com a referida legislação. O questionário permitiu ainda ao entrevistador fazer observações que julgasse relevantes, seja em relação ao ambiente de trabalho ou a informações fornecidas pelos trabalhadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados permitiu a caracterização das marcenarias e serralharias do município que, apesar de existirem em número reduzido, possuem atividade freqüente e atendem a toda demanda do município, bem como a região do seu entorno. A maioria destas empresas está instalada em imóvel próprio e possui situação regular diante dos órgãos governamentais, sendo então consideradas como formais. Apenas trabalhadores do sexo masculino foram encontrados nestes tipos de estabelecimentos, os quais possuem em média quatro trabalhadores, e cujo tempo de existência no município varia de dois a quarenta anos.

As respostas às questões fundamentais de saúde e segurança no trabalho apontaram algumas irregularidades nestes estabelecimentos. Quando questionadas sobre a existência de atividades

de risco 91% das empresas afirmaram existir atividades deste tipo em seus ambientes, sendo a maioria delas relacionadas ao uso de equipamentos como a serra e a solda. Agentes ambientais como temperaturas elevadas e a fumaça, também foram citados como perigos presentes. Mesmo assim, foi surpreendente a afirmação dada por um dos estabelecimentos que afirmou não haver atividade de risco “porque o trabalho é feito de forma consciente”.

Duas perguntas tinham o interesse de identificar a existência de alguém ou grupo de pessoas responsável por implantar ações preventivas e se havia alguma ação ou programa de prevenção de acidentes. Em 91% das empresas a resposta foi negativa, contrariando o que afirma a Norma Regulamentadora 5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, no seu item 5.6.3, onde afirma que todo estabelecimento que não possuir número de trabalhadores suficientes para constituir uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA deverá designar um responsável pelo cumprimento de suas atividades [8].

A falta de atualização profissional foi outro fator constatado pela pesquisa, onde 82% das empresas afirmaram nunca ter buscado informações em produtos ou serviços oferecidos por instituições como, por exemplo, Universidades, SESI ou SEBRAE. Mesmo diante desta necessidade, apenas 45% demonstraram interesse em receber informações sobre saúde e segurança no trabalho por meio de cursos, palestras e oficinas.

Os riscos químicos e mecânicos são evidentes nas atividades de marcenaria e serralharia, o que torna inevitável a utilização de Equipamentos de Proteção Individual – EPI's, para atenuar a ação destes agentes. Mesmo assim, equipamentos como luvas, óculos, máscaras e botas, que deveriam ser utilizados em todas as empresas, foram encontrados e são utilizados em 73% destas. As empresas responsáveis pelos 27% restantes são marcenarias que apresentaram como justificativas para a não utilização de EPI's, o fato de não encontrá-los para venda, já estarem acostumados em não utilizá-los e ainda não serem fornecidos pelo empregador. O item 6.3 da Norma Regulamentadora 6 - Equipamento de Proteção Individual, afirma que a empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento [9].

A pesquisa verificou ainda existência de extintores de incêndio portáteis e de materiais para prestar primeiros socorros. Apesar do texto da Norma Regulamentadora 23 - Proteção Contra Incêndios, obrigar a todos os estabelecimentos possuírem extintores portáteis [10], eles foram encontrados em apenas 64% das empresas. O item 7.5.1., da Norma Regulamentadora 7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional estabelece que “Todo estabelecimento deverá estar equipado com material necessário à prestação dos primeiros socorros, considerando-se as características da atividade desenvolvida...” [11]. Esta determinação não está sendo cumprida em nenhum dos estabelecimentos pesquisados.

Por fim a pesquisa buscou levantar a ocorrência de acidentes nestes ambientes nos últimos doze meses, fato este que foi declarado por 36% dos entrevistados.

Tratar das questões referentes a saúde e segurança no trabalho ainda pode ser considerado como um tabu em cidades fora dos grandes centros urbanos e em setores da atividade, como as marcenaria e serralharias. As características destas empresas e dos seus profissionais dificultam a aplicação de ações preventivas, principalmente pela resistência dos profissionais em aceitarem novos conceitos, principalmente os referentes à Saúde e Segurança no Trabalho. A única empresa que na pesquisa afirmou adotar tais práticas, presta serviços a uma indústria local e, portanto recebe este tipo de assistência.

O não cumprimento das Normas Regulamentadoras pode ser constatado como um fato comum. O desconhecimento da legislação vigente e a falta de fiscalização contribuem para este quadro, o qual se deve envidar esforços para que seja modificado com urgência. Prestar informação buscando a conscientização é uma estratégia árdua, porém eficiente e precisa ser levada aos empregados e empregadores destas empresas. Estes profissionais esquecem que a falta de procedimentos de segurança em seus ambientes de trabalho pode causar, além do acidente propriamente dito, danos maiores, como afastamento das atividades desempenhadas ou até a morte.

4. CONCLUSÃO

As atividades declaradas como de risco são aquelas mais comuns dentre os profissionais dos grupos pesquisados e cujo tempo na profissão já permitiu revelar os potenciais riscos existentes. Por outro lado, nenhuma consideração foi feita em relação a doenças ocupacionais, como por exemplo, as lesões musculoesqueléticas, ou alguma outra devido ao contato com a poeira ou gases. Desta forma percebe-se que o risco de acidente, em sua maioria, continua sendo associado à existência de lesões graves.

-
1. MARTINS, R. Segurança em marcenarias. *Revista Móvil sob Medida*, Nº 09 (2002).
 2. SILVA, K.R.; SOUZA, A.P.; MINETTI, L.J. Avaliação do perfil de trabalhadores e das condições de trabalho em marcenarias no município de Viçosa-MG. *Revista Árvore*, 26(6): 769-775, (2002).
 3. VIERA, S.D.G. *Estudo caso: análise ergonômica do trabalho em uma empresa de fabricação de móveis tubulares*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, (1997).
 4. ZOCCHIO A. *Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança no trabalho*. São Paulo: Atlas. (2002).
 5. RODRIGUES, L.B.; VELOSO, C.M. *Capacitação de trabalhadores para identificação de riscos e prevenção de acidentes no ambiente de trabalho*. XII Congresso Nacional de Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo, SP, (2003).
 6. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Crescimento Populacional - Censo 2010*. (2010).
 7. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Norma Regulamentadora 1 - Disposições Gerais*. Publicada pela Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Atualização mais recente dada pela Portaria SIT n.º 84, de 04 de março de 2009. (2009).
 8. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Norma Regulamentadora 5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes*. Publicada pela Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Atualização mais recente dada pela Portaria SIT n.º 14, de 21 de junho de 2007. (2007).
 9. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Norma Regulamentadora 6 - Equipamentos de Proteção Individual*. Publicada pela Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Atualização mais recente dada pela Portaria SIT n.º 194, de 07 de dezembro de 2010. (2010).
 10. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Norma Regulamentadora 23 - Proteção Contra Incêndios*. Publicada pela Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Atualização mais recente dada pela Portaria SIT n.º 221, de 06 de maio de 2011. (2011).
 11. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Norma Regulamentadora 7 - Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional*. Publicada pela Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. Atualização mais recente dada pela Portaria SIT n.º 236, de 10 de junho de 2011. (2011).